REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

PENSAMENTO CRÍTICO: POSSIBILIDADES METACOGNITIVAS NO TRABALHO PEDAGÓGICO

CRITICAL THINKING: METACOGNITIVE POSSIBILITIES IN EDUCATIONAL PRACTICE

Ciências Humanas • 09/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/793949796

Márcia Alessandra Beltrão Soares[1]

Thaiany Guedes da Silva[2]

RESUMO

A metacognição, ao possibilitar o desenvolvimento das estruturas sinápticas do pensamento, contribui significativamente para os processos da vida, especialmente quando integrada ao pensamento crítico como elemento de potencialização desse processo, de "pensar o pensar". Este estudo tem como objetivo investigar a inter-relação entre pensamento crítico, trabalho pedagógico e a metacognição. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada numa perspectiva dialética, compreendendo os processos reflexivos críticos que permeiam a ação educativa. Os resultados evidenciaram que o desenvolvimento metacognitivo crítico, no contexto pedagógico, potencializa a capacidade de interpretar criticamente a realidade, favorece a tomada de decisão consciente e contribui para a transformação dos fenômenos sociais e educacionais, cujos processos estão demarcados no trabalho pedagógico. Concluímos que a relação entre saber pensar o pensamento — potencializado por um pensamento crítico no trabalho pedagógico, imbuído de uma concepção dialética que dialoga com a historicidade de homens e mulheres — revela-se potente, insurgente e propositiva. Contudo, o trabalho pedagógico ainda opera em lógicas que não desenvolvem plenamente esse potencial; ele não se realiza de forma plena e satisfatória.

Palavras-chave: Pensamento crítico; metacognição; trabalho pedagógico; Educação Básica.

ABSTRACT

O Metacognition, by enabling the development of the synaptic structures of thought, contributes significantly to life's processes, especially when integrated with critical thinking as an element that enhances this process of "thinking about thinking." This study aims to investigate the interrelationship between critical thinking,

pedagogical work, and metacognition. The research adopts a qualitative approach, grounded in a dialectical perspective, encompassing the critical reflective processes that permeate educational practice. The results showed that critical metacognitive development, in the pedagogical context, enhances the ability to critically interpret reality, promotes conscious decision-making, and contributes to the transformation of social and educational phenomena, whose processes are defined within pedagogical practice. We conclude that the relationship between knowing how to think about thought—enhanced by critical thinking in pedagogical work, imbued with a dialectical conception that engages with the historicity of men and women—proves to be powerful, transformative, and proactive. However, pedagogical work still operates within logics that do not fully develop this potential; it is not realized in a complete and satisfactory manner.
Keywords: Critical thinking; metacognition; pedagogical work; Basic Education.

1. INTRODUÇÃO

O estudo apresenta o conceito de metacognição mediatizado pelo pensamento crítico no trabalho pedagógico, considerando que os processos formativos contemporânea carecem desse tipo de pensamento. Uma vez que estamos imersos em um mundo confuso e caótico das fake news, desemprego estrutural, aumento da desigualdade social e econômica, perpetuação de preconceitos, ameaça a privacidade, desafios éticos e de segurança.

Ao privilegiar trabalhos esvaziados de uma ausência de reflexão-crítica sobre tal trabalho, temos um processo fragmentado e confuso que não contribuí para práticas positivas, em especial que

contribuam para o desenvolvimento profissional, isso é problemático para os profissionais (professores e pedagogos) em seu trabalho pedagógico escolar. Além da ausência de aprofundamento e criticidade, tal trabalho é descontextualizado da realidade, porque provoca um fazer educativo sem sentido e significado. Dessa maneira, desenvolver a metacognição como condição de se pensar o que se pensa de forma crítica, que se difere do pensamento neoliberal, é assumir um pensamento dialético que desvela intencionalidades postas no ato educativo e dialoga nos processos do planejamento a avaliação, no trabalho pedagógico.

Assim, optamos pelo conceito de metacognição em Jonhn Flavell (1970), que define esse processo de “pensar sobre o pensar” em processo. Em outras palavras, o pensamento metacognitivo pode ser compreendido como a ação de monitorar nossos processos mentais do pensar. É a capacidade que o ser humano tem de refletir sobre seus próprios processos mentais. É ter consciência e controle sobre o processo mental (Lacón; Ortega, 2008). Sua relevância contribui na tomada de decisões de maneira a contribuir com o processo educativo (Sinatra; Taasoobshirazi, 2017). Por essa razão, necessita ser crítico e dialético. Partindo da premissa de que a formação de professores e pedagogos se configura como trabalho pedagógico, observa-se a necessidade de um tipo de pensamento crítico — processo cognitivo superior — que, por meio de diversas operações mentais, interaja e realize conexões sinápticas especializadas. Para que tal processo ocorra, é imprescindível que a experiência formativa desses profissionais seja rica em estímulos (Ghedin; Araújo; Araújo, 2024), podendo desenvolver-se por meio de problemas, perguntas e/ou pesquisas que levem o cérebro à produção de sinapses.

O pensamento crítico na cognição, representa um estágio de consciência (Vasquéz, 1997) que se refere ao processo de reflexão, avaliação e raciocínio voltado à tomada de decisões na resolução de problemas, bem como à identificação, na realidade, dos condicionamentos que fragmentam o trabalho e a vida dos profissionais da educação. O pensar criticamente permite refletir, questionar, validar a coerência e a eficácia dessas estratégias. E esse movimento de análise e regulação abre caminho para uma postura crítica diante do conhecimento. O pensamento crítico emerge desse esforço metacognitivo. Dessa forma, formulamos o problema deste estudo: como a metacognição pode potencializar o trabalho pedagógico de maneira crítica e sistemática? Na busca por essa resposta, traçamos como objetivo central compreender a metacognição em sua relação com o trabalho pedagógico, desenvolvendo o pensamento crítico para a tomada de decisões e a resolução de problemas da realidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Trazemos nesta secção os conceitos chaves na qual dialogamos com este estudo na direção de um pensar crítico, propositivo, dinâmico e autônomo nos processos da profissão. O trabalho pedagógico, que não deixa de ser trabalho, segue a direção de Marx (1980), ao compreender que ele medeia a relação entre os seres humanos, consigo mesmos e com a natureza, transformando-a e transformando-se.

A formação dos seres humanos e suas relações é trabalho, e é pedagógico porque desvela intencionalidades. Assim, o trabalho pedagógico é “uma prática social munida de formas e conteúdo, que expressa, dentro das suas possibilidades objetivas, as

determinações políticas, ideológicas e dominantes em uma sociedade" (Frizzo; Ribas; Ferreira, 2013, p. 556). Por essa razão, refletir sobre os processos metacognitivos — aqueles que consistem em "pensar sobre o que se pensa" (Flavell, 1970) — suscita o pensamento reflexivo e promove o aprimoramento da práxis, atingindo um nível mais refinado de consciência. Tal movimento demanda tempo e espaço para pensar o que se faz; embora, muitas vezes, seja negligenciado nas condições reais de trabalho.

Refletir criticamente sobre as próprias escolhas, objetivos e resultados é, portanto, de grande relevância nos processos do trabalho pedagógico. A metacognição contribui para o desenvolvimento do pensamento sobre o trabalho, o qual, segundo Soto (2002), manifesta-se de duas formas: por meio do conhecimento cognitivo, que envolve conceitos, experiências e fatores capazes de influenciar o desempenho de uma tarefa (tomada de consciência); e da regulação cognitiva, que compreende as funções mentais específicas, como planejamento, supervisão e avaliação — ou seja, a capacidade de avaliar as tarefas (Soto, 2002, p. 2). Pensar o pensar, de forma crítica, mobiliza a capacidade e o esforço no processo reflexivo de avaliar e raciocinar para a tomada de decisões na resolução de problemas (Pastén, 2021). Tal habilidade é de grande relevância na formação de professores e pedagogos, uma vez que contribui para o desenvolvimento da autonomia profissional.

A metacognição, entendida como a capacidade de refletir sobre os próprios pensamentos, pode ser vista como um eixo estruturante para potencializar o trabalho pedagógico de maneira crítica e sistemática. Pois, ao trazer à tona a consciência sobre o que se pensa e como se pensa, os profissionais (professor e pedagogo) não apenas

aprimoram a sua prática profissional, mas se colocam em posição de autonomia frente às condições objetivas e ideológicas que permeiam a profissão pedagógica e docente, como demonstrado na figura nº 1, demonstrando o processo metacognitivo na estruturação do trabalho pedagógico.

Figura 1. Metacognição



Fonte: Autora, 2026

Ao rememorar Marx (1980) o trabalho pedagógico é mediação na práxis pedagógica, por meio da transformação por dentro e por fora (transforma e se transforma). Nesse sentido, ao agir por meio da reflexão do próprio pensar, ele torna-se é um ato político, pois, permite aos profissionais perceberem as intencionalidades que atravessam suas práticas e identificar os limites e possibilidades impostas pela sociedade.

Tal processo crítico é fundamental para resistir às tendências de proletarização da profissão pedagógica e docente, como aponta Enguita (1989), já que o professor e o pedagogo compreendem sua

prática não como uma atividade mecânica, mas como uma construção intelectual e social. O pensamento de Enguita (1989) é uma provocação que nos faz pensar sobre o trabalho do pedagogo e do professor em duas frentes: de um lado, a tentativa de reduzir a prática dos profissionais em atividade técnica, mecânica, e de outro, a necessidade de afirmar sua dimensão intelectual, crítica e social.

Quando os processos educativos são reduzidos a execução de tarefas, aplicação de conteúdo sem sentido, apenas para cumprir os currículos rígidos, as metas burocráticas, esvazia-se o sentido da profissão, transformando os profissionais em meros tarefeiros, sem autonomia e reconhecimento de sua função criadora. Tal situação incide na chamada proletarização do trabalho pedagógico que, segundo Contreras (2002) se refere à dificuldade do professor e do pedagogo de refletirem sobre sua prática pedagógica, afetando diretamente a qualidade da educação, limitando a capacidade dos profissionais de refletirem, interpretarem, problematizarem e reinventarem suas práticas em diálogos com os estudantes e com a realidade social.

Resistir a essa tendência significa reafirmar que ensinar não é repetir fórmulas, mas construir conhecimento coletivo. Professores e Pedagogos são profissionais intelectuais que interpretam o mundo, produzem saberes e criam movimentos pedagógicos estratégicos e críticos que permitam aos estudantes alcançarem um olhar mais profundo da realidade como prática social e política. Ambos são produtores de culturas e necessitam serem reconhecidos pela sociedade, não como reprodutores das lógicas de mercado ou de políticas educacionais que desconsideram a complexidade do ato educativo, mas como construtores de conhecimento. Por isso, são

intelectuais e a natureza do seu trabalho é intelectual e não mercadológica.

A transformação na educação só poderá ocorrer mediante a autonomia dos intelectuais professores e pedagogos. Ao refletir sobre suas escolhas, objetivos e resultados, os profissionais fortalecem sua autonomia profissional e se tornam capazes de elaborar projetos pedagógicos contextualizados, que respondam às necessidades reais dos estudantes e da comunidade. Além disso, a metacognição promove um movimento de práxis: pensar o pensar não se limita a um exercício individual, mas pode ser ampliado em espaços coletivos de reflexão, como grupos de estudos, reuniões pedagógicas e formações em desenvolvimento profissional. Nesses ambientes, o diálogo crítico entre pares contribui para que a consciência individual se transforme em consciência coletiva, fortalecendo a dimensão política do trabalho pedagógico. Assim, a metacognição potencializa o trabalho pedagógico ao articular reflexão crítica e sistematização da prática para gerar práxis. Permite aos profissionais se reconhecerem como sujeitos ativo, capaz de transformar sua ação e, ao mesmo tempo, resistir às imposições externas. Mais do que uma técnica cognitiva, trata-se de uma ferramenta de emancipação profissional, que sustenta a construção de uma educação autônoma, crítica e comprometida com a transformação social. Portanto, a metacognição potencializa o trabalho pedagógico ao instaurar uma mediação que é, ao mesmo tempo cognitiva e política. Porque permite que os profissionais se reconheçam como sujeitos históricos, capazes de transformar sua prática e, por meio dela, contribuam para a transformação social. Mais do que uma técnica de autorregulação, trata-se de um movimento de consciência crítica que sustenta a práxis pedagógica

e reafirma ao trabalho pedagógico um trabalho intelectual, criativo e autônomo.

Portanto, podemos afirmar que a mediação da metacognição no trabalho pedagógico envolve três dimensões independentes, mas com profunda relação entre ambas: política, histórica e social. A metacognição na dimensão política é entendida como a capacidade de refletir (o que envolve a tomada de decisão) sobre os próprios processos de aprendizagem, não é apenas um recurso didático, mas um ato político. Freire (1996) já afirmava que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, pois, o ato educativo nunca é neutro, se insere em relações de poder e em disputas históricas sobre o papel da escola na sociedade. Assim, quando há uma mediação dos profissionais por meio da metacognição, ele instaura possibilidade de compreensão do aprender, tornando-se sujeitos ativos, críticos diante do conhecimento. Olhando o aspecto histórico, Saviani (2008) destaca que a educação sempre esteve vinculada às condições sociais de produção. A metacognição, nesse sentido, é um meio que ajuda a resistir à tendência de mera reprodução de saberes, permitindo que os professores, estudantes, pedagogos questionem os limites impostos por currículos normativos e políticos. E na dimensão social, Enguita (1989), analisa a docência, e citamos aqui também a pedagogia como uma “semiprofissão”, marcada pela ambiguidade entre a profissionalização e a proletarização. A mediação metacognitiva, nesse contexto, pode ser vista como uma estratégia de valorização da autonomia docente e pedagógica, ao estimular a consciência crítica dos estudantes, o professor e o pedagogo também reafirmam a sua função social de mediador cultural, resistindo à lógica de desqualificação e controle burocrático do trabalho pedagógico. A política define as diretrizes, os rumos e os limites do trabalho pedagógico, mas só tem sentido se situado em

um contexto histórico que explicam como certas escolhas foram feitas. O histórico atribuí profundidade e memória ao trabalho que necessita ser reinterpretado sob o enfoque das demandas concretas e sociais na atualidade. E o social é o espaço vivo onde política e história se concretizam, exigindo dos profissionais uma postura metacognitiva de reflexão crítica sobre suas finalidades do trabalho pedagógico. A metacognição na educação, atravessada por essas três dimensões, ajuda a pensar o processo de aprender, implicando em reconhecer que o processo educativo é condicionado por políticas, rememorado pela história e vivido socialmente, permitindo nesse processo analisarmos e redimensionarmos seus eixos, pois, como nos lembra Freire, somos condicionados, mas não determinados.

Figura 2. Mediação da Metacognição



Fonte: Autora, 2026

Além disso, Apple (1986) lembra que a escola é atravessada pelas relações de poder e ideologia. A metacognição, quando incorporada

ao trabalho pedagógico, contribui para desvelar essas relações, permitindo que os sujeitos compreendam as realidades contextuais porque pensam de determinada forma e quais os interesses sociais e políticos estão implicados nesse processo.

3. METODOLOGIA

O caminho metodológico do estudo se deu numa abordagem qualitativa por meio da dialética-crítica. A pesquisa foi bibliográfica, amparada em artigos sobre a temática, cujo critérios de inclusão foram artigos publicado em 2020 a 2024 com recorte temporal de 5 anos e com os descritores: “pensamento crítico”, “metacognição” e “trabalho pedagógico” e booleano “OR” indicando a inclusão de um descritor na busca. Como critérios de exclusão, consideramos os artigos que não dialogavam com o trabalho de professores e pedagogos. A busca se deu através da Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (REDALYC), no qual encontramos 10 artigos. Ao lermos o título, resumo e palavras-chave; restou um (1) artigo que dialogava com a nossa pesquisa; o título do artigo é: “Identificação de estratégias cognitivas e metacognitivas em pedagogos escolares: resultados de um programa de formação”; autores: Henrique Costa Brojato e Evelise Maria Labatut Portilho; ano 2023. Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Curitiba; PR; Cujo objetivo da pesquisa era identificar as estratégias metacognitivas e cognitivas utilizadas por pedagogos escolares responsáveis pela coordenação e articulação do processo pedagógico no interior de diferentes instituições escolares; durante a sua participação em um programa de formação continuada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

Ao analisarmos o artigo, observamos, nos resultados apresentados por Brojato e Portilho (2023), que a metacognição ainda se manifesta de forma tímida na formação de professores — um dado bastante preocupante. Tal constatação emergiu do processo de busca, no qual foram identificados dez trabalhos, mas, ao final, nenhum deles abordava a formação docente sob essa perspectiva. Esse fato evidencia a ausência do processo de "pensar o pensar" (Flavell, 1970). Esse problema reverbera diretamente no trabalho pedagógico (Frizzo; Ribas; Ferreira, 2013), que se concretiza no cotidiano escolar. Se a prática formativa desse profissional não é pensada de maneira crítica e não é reelaborada como processo, os profissionais, no âmbito do trabalho, acabam se constituindo como sujeitos alienados — desprovidos da autonomia necessária para refletir sobre a própria prática —, uma vez que o próprio trabalho os coloca na condição de servis. Há, no trabalho, uma lógica sistemática que inibe o ato de pensar; e o pensamento crítico, quando emerge, é rigidamente controlado para não se efetivar. Observa-se, assim, um controle da mente e do corpo, estruturado historicamente como uma arqueologia sobre os indivíduos.

Tanto a metacognição quanto o pensamento crítico não são naturais: precisam ser provocados (Araújo; Ghedin; Araújo, 2024). Esse é o papel das instituições, por meio de seus projetos político-pedagógicos, e dos profissionais que, em seu trabalho, assumem a tarefa de ensinar a pensar. A relação entre esses elementos deve ser intersecionada para potencializar os processos de reflexão sobre o trabalho em uma perspectiva crítico-dialética, marcada por uma simbiose de implicações históricas e sociais. Tal relação deve elevar o pensamento à proposição de conhecer essas implicações, pois elas impõem consequências que afetam a todos. É bem necessário o desenvolvimento de habilidades cognitivas para fazer frente às

novas necessidades de qualificação profissional, através de uma proposta educativa que contemple aspectos para a sobrevivência no mundo contemporâneo: capacidades cognitivas, pensamento crítico e criativo (Libâneo, 2011). São elementos relevantes para agregar qualidade educativa. Nesse sentido a formação:

> *[...] não é uma resposta a um projeto ideal de escola, a uma organização ideal de currículo e a um perfil ideal de professores e alunos. Tem a ver, ao contrário, com as tensões, os desequilíbrios, os sofrimentos e os anseios que refletem as confusas relações entre as pessoas na escola e na sociedade [...]. Essas realidades condicionam o conhecimento docente ao desenvolvimento da metacognição (Portilho; Tescarolo, 2015, p. 257).*

Os autores do artigo sinalizam que ainda há muito a realizar, tanto na formação dos estudantes, como dos profissionais (professores e pedagogos) na educação, no que tange ao desenvolvimento de habilidades metacognitivas que não estão integradas ao currículo escolar e às pautas de formação continuada de professores e pedagogos. A partir dessa constatação, percebe-se que os processos metacognitivos não possuem relação com o desenvolvimento profissional docente nas pesquisas (Duffy, 2005). E o que nos faz apontar que os processos educativos (ensino-aprendizagem) são focados em repetições mecânicas, repetitivas e esvaziadas de pensar sobre. O que emerge em nós são muitos questionamentos. Se não utilizamos a metacognição como potencializador da aprendizagem, que tipo de aprendizagem estamos desenvolvendo? Que conteúdos estão sendo transmitidos sem o pensar sobre? Quais histórias estão sendo contadas sem pensar em seus processos históricos e sociais? E que tipo de profissionais estamos formando?

Somente constatar essa situação não é suficiente para transformar a educação brasileira, necessário é também propor avaliações formativas e análises metacognitivas, bem como o desenvolvimento de projetos de intervenção que objetivem a aquisição, o desenvolvimento das habilidades metacognitivas da comunidade educativa. Seja na potencialização do ensino em metodologias que dêem robustez à aprendizagem, seja através de observações, nos planejamentos, nas leituras e nas interpretações, nas resoluções de problemas, nas discussões de temas pertinentes ao trabalho, enfim, o trabalho pedagógico deve agregar os processos metacognitivos. A educação brasileira precisa se modificar para atender às necessárias e reais condições de manutenção da sua existência.

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de responder à questão-problema deste estudo, podemos afirmar que a metacognição ainda não é uma realidade concreta nas pesquisas e no trabalho pedagógico no Brasil. Há ausência dessa compreensão nas políticas públicas, nas instituições formativas e nas práticas dos profissionais, o que é preocupante, uma vez que sua relevância impacta diretamente os processos educativos. A relação entre saber pensar o pensamento — potencializado por um pensamento crítico no trabalho pedagógico, imbuído de uma concepção dialética que dialoga com a historicidade de homens e mulheres — revela-se potente, insurgente e propositiva. Contudo, o trabalho pedagógico ainda opera em lógicas que não desenvolvem plenamente esse potencial; ele não se realiza de forma plena e satisfatória. Saber pensar ou desenvolver o pensamento crítico metacognitivo constitui um território de disputa de poder. Por isso, é necessário superar os limites que nos impedem de alcançar esse projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ruth Cristina Soares Gomes. GHEDIN, Luiz Evandro. ARAÚJO, Clodoaldo Pires. Refletindo sobre a construção do pensamento crítico na formação de professores. **Cuadernos de Educación y Desarollo.** Europub. European. Publications. v.16, n.8, p. 01-18, 2024.

BROJATO, Henrique Costa. PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Identificação de estratégia cognitiva e metacognitivas em pedagogos escolares: resultado de um programa de formação. **Educação Pesquisa.** São Paulo. v. 49, e248484, 2023. https://doi.org/10.1590/s1678-4634202349248484por

CONTRERAS, José. **A autonomia de Professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

DUFFY, Gerald G. Developing metacognitive teachers: visioning and the expert's changing role in teacher education and professional development. In: ISRAEL, Susan E. et al. (ed.). Metacognition in literacy learning: theory, assessment, instruction, and professional development. Mahwah**: Lawrence Erlbaum,** 2005. p. 299-314.

ENGUITA, Fernández Mariano. **A face oculta da escola:** educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FLAVELL, John Hurley. First discussant's comments: what is memory development the development of? **Human Development,** Basel, v.14, p. 272-278, 1970.

FRIZZO, Giovanni Felipe Ernst; RIBAS, João Francisco Magno; FERREIRA, Li liana Soares. A Relação Trabalho-Educação na

Organização do Trabalho Pedagógico da Escola Capitalista**. Educação,** Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, v.38, n.3, set./dez. p. 553-564, 2013.

LACON, N.; ORTEGA, S. Cognición, metacognición y escritura. **Revista Signos,** v.41, n.67, p. 231 255.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** 4ª ed. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1980.

PASTÉN, Laura Espinoza. Pensamiento Metacognitivo, crítico y creativo en contextos educativos: Conceptualización y sugerencias didácticas. **Psicologia Escolar e Educacional.** v. 25, 2021.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; TESCAROLO, Ricardo. Formação continuada e prática docente: uma perspectiva metacognitiva. In: MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; FERREIRA, Jacques de Lima (org.). Formação de professores: história, políticas educacionais e práticas pedagógicas. Curitiba: **Appris,** 2015. p. 267-280.

SINATRA, G. M.; TAASSOBSHIRAZI, G. (2018). **The self-regulation of learning and conceptual change in science.** Research, 2018.

SOTO, C. **Metacognición, Cambio Conceptual y Enseñanza de las Ciencias.** Bogotá: Didáctica Magistério, 2002.

VÁSQUEZ, Sánchez, Adolfo. **Filosofia da práxis.** Tradução de Luiz Fernando Cardoso.2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

[1] Doutoranda da Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas *Campus* Manaus. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Professora Pós-Doutora em Educação da Universidade Federal do Amazonas *Campus* Manaus. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail